



A falta de coleta de lixo é um dos maiores problemas de Coqueiral

## Loteamento Condomínio Coqueiral

Os moradores do Loteamento Condomínio Coqueiral, localizado entre os bairros Boa Vista e Coqueiral de Itaparica, em Vila Velha, vivem um drama diário que, a princípio, ainda não tem prazo para acabar. Sem rede de esgoto – apenas um trecho de uma das ruas da região possui esgoto – coleta de lixo e calçamento, os moradores enfrentam também a falta de água encanada e energia elétrica. Tanto a água quanto a energia que chegam à região é resultado de “gatos”. “Não dá para viver assim. É preciso que a Imobiliária Capital, que nos vendeu os lotes, tome alguma providência urgente para resolver nossos problemas, porque do jeito que está não dá para ser feliz”, resume Cândida Baihense Soares. Revoltada com a situação, Cândida já se armou de um porrete para atacar um dos sócios da imobiliária, mas foi contida por vizinhos. Os moradores não pedem obras de infra-estrutura ao Poder Público, porque alegam que o loteamento inexistente na Prefeitura, onde está irregular. “Nenhum de nós tem a escritura de seu terreno, apenas um contrato”, assegurou Jairo Gomes, acrescentando que os moradores já entraram com vários processos na Justiça contra a Imobiliária Capital. “Mas eles acabam sempre arquivados”, emendou Ana Zette Soares.

### ÁGUA

Ana Lúcia de Jesus e Ana Zette contam que a água que chega às casas do loteamento vêm de Boa Vista, Cocal e Coqueiral de Itaparica através de mangueiras. “Os que conseguem pegar água “emprestada” dos outros bairros, pagam integralmente o talão da casa do morador que nos cede”, contou Ana Lúcia. Alguns moradores utilizam a água de poços do loteamento. “A imobiliária colocou cerca de 1,2 mil metros de canos na região, mas não terminou o serviço e ainda faltam instalar uns 2,4 mil. Por isso, a Cesan não nos libera água”, disse Paulo Vieira

### REDE DE ESGOTO

O único trecho de rede de esgoto construído na região está

quebrado, formando um esgoto a céu aberto. Os detritos estavam invadindo os quintais dos moradores João Luiz Gambati e Romildo Soares Santos, na quadra 3 – as ruas não têm nome –, que tiveram que construir um muro de arrimo para conter o avanço da água suja.

### ENERGIA ELÉTRICA

Maria Madalena Trabach pagou R\$ 10 mil pelo lote onde construiu sua casa, para onde mudou há um mês, e já está sentindo na pele os problemas da região, que é cheio de “gatos”. Vários moradores entraram com um pedido na Escelsa de extensão de rede.

Um dos sócios da Imobiliária Capital, Francisco Carlos Camponez, explicou que a empresa já iniciou o cadastramento e regulamentação dos moradores do loteamento na Prefeitura, que estará concluído ainda neste mês. Ele garantiu que a Cesan já aprovou o projeto da rede de abastecimento de água da região e que as obras foram feitas pela imobiliária. “A Cesan nos garantiu que a água estará chegando à casa dos moradores, no máximo, na semana que vem”, afirmou. No entanto, contrariando a afirmação de Camponez, a Divisão de Vila Velha da Cesan informou que o proprietário da imobiliária executou cerca de 50% do projeto da rede, faltando a conclusão da obra e a elevatória. A empresa solicita ao proprietário que se comprometa, por escrito, a concluir a instalação do projeto, já aprovado pela Cesan. A empresa alega não poder fazer a interligação da rede sem que o projeto esteja totalmente executado. A Escelsa, a pedido dos moradores, enviou um projetista ao local para fazer levantamentos das obras necessárias na região para extensão da rede. De acordo com o chefe do Departamento de Fiscalização e Obras da Prefeitura, José Carlos, o loteamento está irregular na Prefeitura.